

JULHO

ANNO. DE 1815

NUM. 57.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Julho.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

Lemos as folhas *Inglezas* até 20 de Maio. Segundo ellas o estado da Europa he hum pouco incomprehensivel. O Parlamento *Britanico* não chegou a declarar guerra formal á *França* senão depois de muitos debates; e protesta neste negocio seguir as pisadas das Nações continentaes. *Luiz XVIII.* ainda ficava em *Gant*; e dizia-se que *Bonaparte* ficava a marchar para os *Paizes Baixos* a fim de dar hum a batalha ao Exército do Rei. *Luciano Bonaparte* receando a sorte do Irmao, ou talvez convencido da Justiça de *Luiz XVIII.* retirou-se para a *Russia*.

O Author do *Mornin Chronicle* dá a entender, que não haverá guerra, e que *Bonaparte* ficará no throno; mas prova muito mal esta proposição.

O que nos obriga a dizer, que o Estado da Europa he hum pouco incomprehensivel, he vermos, que *Bonaparte* procede na *França* com demasiado despotismo. Ora se elle não se julgasse seguro no throno, e se tivesse de combater contra a Europa inteira, não procederia por este modo. Logo ou elle está louco, ou conta com alguma consa, que nos he desconhecida.

Elle acaba de dar á *França* hum a nova Constituição fabricada na forja dos seus antigos principios de politicas a qual he agora muito liberal; mas elle quando for preciso lhe dará o geito. Com tudo elle vive muito tranquillo. Eis-aqui o que não podemos entender. Segundo a constituição pôde elle eleger, e depor os membros do Senado.

Fernando VII. publicou em *Madrid* hum longo manifesto de guerra contra *Bonaparte*, no qual expõem o nenhum direito, que elle tem ao throno *Francez*, e narra as calamidades, que elle fez soffrer á *Hespanha*, e á sua Real Pessoa. Apesar disso falla muito bem dos *Francezes*, e diz, que não

pertende fazer o menor mal á França. As suas Tropas vão-se dispondo para entrar na França.

Não nos causa pouca admiração vermos, que Bonaparte prohibio a publicação da Gazeta (Censor) a qual era feita pelo seu amigo Carnot, e desautorisava o Governo de Luiz XVIII. ! Porém aquella Gazeta era cheia de principios liberaes em politica, declamava contra o despotismo, fazia lembrar aos Francezes a constituição, que Bonaparte destruiu; e eis-aqui o motivo da sua prohibição. Se Carnot escrevesse agora estamos certos que fallaria por outra frase para lisongear Bonaparte, porque este lhe deu hum alto emprego. O certo he, que a fortuna muda os pensamentos; e ninguem defenio o homem como Helvecio quando lhe chamou: *Animal de circumstancias*: O que nos parece verdade quando somos pequenos, parece-nos mentira em sendo grandes. A' medida que himos crescendo em idade deixamo-nos de crer em bruxas; e á medida que himos crescendo em fortuna deixamo-nos de crer em principios de humanidade, e justiça. Os homens estão muito conhecidos para quem os tem sabido estudar em Pope, ou Boileau.

Pouco sabemos de certo sobre a Italia, e Murat. Da Gazeta de França extrahimos o seguinte:

F R A N Ç A.

Paris 20 de Abril.

Todas as noticias da Italia annuncião que o Rei de Napoles continúa a avançar. (*Deve dizer recuar, e que foi plenamente derrotado.*) Affirmaõ viajantes chegados de Milão, que hum Ajudante de Campo do Imperador d'Austria, que sahira de Vienna em a noite do dia em que alli se recebeu a noticia do desembarque do Imperador Napoleão, fora o portador da declaração formal de que as Potencias alliadas o não podião já reconhecer por legitimo Soberano. O Rei com quem a Austria concluíra hum anno antes os mais sagrados tratados, aos quaes quasi todas as grandes Potencias accedêraõ, (*não ha tal; a accessão devia ser por outros tratados, ou convenções, e onde estão elles?*) considerou este procedimento como hum formal declaração de guerra. No dia seguinte poz-se á frente do seu exercito, e abertamente atacou aquelles que o desejavaõ privar da sua Coroa. (*Para conhecer as falsidades deste artigo, que vão armadas a mostrar que Murat atacou logo os Austriacos para se desaffrontar, etc. basta que se considere que a noticia do desembarque se sabia officialmente em Vienna a 8 de Março, que suppondo, com este artigo, ter nesse dia á noite partido dalli o correio com a declaração de se não reconhecer Murat, viria este a recebella, o mais tarde, até 15 de Março; elle principiou as hostilidades a 30, pela mesma confissão dos Jornaes Francezes, por conseguinte he solemne mentira o que diz este artigo de que as principiou no dia seguinte ao em que recebeu a declaração.*)

O Marechal Brune partio para tomar o commando de hum exercito de observação, composto de 3000 homens que se ajunta em Antibes.

O plano da nova Constituição acabou-se esta noite, e ha de publicar-se Domingo.

Junta-se nos contornos de Chambery hum exercito de 4000 homens. O Ge-

neral *Girard* já estabeleceu naquella cidade o seu Quartel General a 15 deste mez ; esperava-se alli immediatamente o Marechal *Grouchy*.

O Conde *Chaptal* está nomeado Director do Commercio e das Fabricas.

O Rei de *Baviera* e o Principe *Eugenio Beauharnois* chegaram de *Vienna* a *Munich* a 9 do corrente.

Diz-se que o General *Flahaut* fora prezo em *Stuttgart* a 6 deste mez. O Rei de *Wurtemberg* ajuntou o seu Conselho, ao qual assistirão os Embaixadores da *Austria*, *Russia*, e *Inglaterra*. O resultado foi ser solto o General *Flahaut*, e já tinha partido para *França*. (*E porque não diz mais, que lhe forão tiradas as cartas que levava de Bonaparte para Vienna, etc.?*)

GRA-BRETANHA.

Londres 25 de Abril.

Observações sobre o Relatorio de Bonaparte relativo á Declaração de Vienna.

“Que cousa he hum throno, ,, (disse *Bonaparte* naquella singular manhã de Janeiro de 1814, no meio da sua torrente de insultos contra o Corpo Legislativo, antes que o dissolvesse, e tendo desejado arcabular seus membros.), “Que cousa he hum throno? — quatro taboas, e hum pouco de veludo? ,, — Sim, *Bonaparte*, o throno material he de facto isso que dizes; porém o throno moral, o voto nacional que o confere, o amor do povo que o consagra, a legitima herança que o transmite, o direito de se nelle sentar para governar os homens, e as virtudes que devera nelle manifestar-se para os fazer felices, — este he o throno que pretendemos; este he o throno de que *Luiz XVIII.* está em plena e incontestavel posse, e o throno em que hum *Bonaparte* jámais se pôde sentar nem sequer como hum pretendente.

A passagem do Relatorio do Conselho de *Bonaparte* que assevera que “por disputarem a sua posse as Potencias estrangeiras tornarão a trazer calamidades e desordem, ,, tem victoriosa respostas nesta comparação: — “Junta-se huma quadrilha de salteadores, vaõ de noite, com espadas e archotes nas mãos, tomar posse de huma herdade, ou de huma casa: tem por sua perfidia arredado dalli todas as armas defensivas: expulsaõ os proprietarios que se achão sem forças capazes de lhes resistir: estabelecem-se e fortificaõ-se alli. Amanhece o dia, e apparecem elles de posse da propriedade. Apresentaõ-se porém os legitimos donos; protege-os o magistrado do lugar, presta-lhes auxilio a aldêa vizinha, e ao ir libertar a propriedade, gritaõ os ladrões: “Alto-lá: nós estamos em plena posse, tudo aqui está tranquillo e em ordem; nós não sahemos dos limites deste predio, salvo se vós quizerdes cá entrar; se vós nos disputais a posse, vós sois os que vindes desinquietar esta casa. ,, Eis o caso em que está *Bonaparte* e seus sequazes.

O procedimento de *Ney*, nome synonymo de quanto ha mais abjecto em traição, e mais immundo em perjurio, pôde com grande verdade e força descrever-se nestes termos: “A enormidade da sua infamia e perversidade, foi tal, que ninguem a podia prever; e com effeito toda a pessoa se teria até envergonhado de a suspeitar. Este homem, cumulado, por espaço de hum anno, de distincções e mercês pelo seu Soberano, reiterando-lhe a cada no-

va mercê o juramento de sua fidelidade e a expressão de sua gratidão, recebeu ao mesmo tempo a mais honrosa de todas as missões: foi enviado para salvar a sua patria, e repellir huma invasão. No momento da sua partida, o seu Rei, em lugar de instrucções, lhe disse: "Eu me entrego á vossa fidelidade, ,, e lhe estendeu a mão. Beijou *Ney* a mão Real e paternal, e disse ao Rei: "Vou fazer pelo apanhar, e vo-lo trarei em huma gaiola de ferro: ,, isto era mais ainda do que o Rei pedia. Escreveo durante a sua jornada, escreveo quando chegou ao seu exercito, escreveo quando se poz em movimento, e sempre as mesmas protestações; figurava-se cheio de esperança e de zelo; dizia que o seu exercito se achava nas melhores disposições, que hia em seguimento do inimigo, e estava a ponto de o alcançar: de facto elle o alcançou, mas foi só para se vender e as suas tropas ao inimigo. Não foi arrastado pelas suas tropas; porque ellas resistiraõ á sua traição; elle as corrompeo e entregou. Foi este momento que decidio da sorte da *Francia*; foi este crime o que coroou o triunfo de todos os crimes: foi isto o que em toda a parte confundio a razaõ. *Bonaparte* he o primeiro inimigo do *Mundo*, e *Ney* he o segundo. ,,

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. De *Avana*, o Bergantim *Hespanhol União*, Mestre *José Antonio Castilho*, 70 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Domingos José de Almeida Lima*.

Em dito. De *Londres* o Navio Inglez *Eagle*, Mestre *Henrique Dennison*, 53 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Manoel Ferreira de Araujo*.

Em 13. De *Liverpool*, o Brigue Inglez *Harmony*, Mestre *John Jullack*, 57 dias de viagem em lastro de cobre. Correspondente *Arthur Lowe*.

Em 14. Do *Rio Real*, a Sumaca *S. José Ladeira*, Mestre *Francisco Romão*, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha, 100 de milho, e 30 caixas de açucar. Dono *Manoel José Ribeiro*.

Em 15. De *Boston*, huma Escuna Americana, 49 dias de viagem, carga farinha de trigo, taboado de pinho, e mais miudezas.

Embarcações que estão a sair.

Para *Lisboa*, a 20 o Brigue *Dourado*, Mestre *Raimundo Gomes da Fonseca*. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Para a *Costa da Mina*, a 21 a Sumaca *Tamorlão*, Mestre *Luiz de Murça Louro*. Dono *Luiz Pereira Lima*.

Para a *Capitania do Espirito Santo*, a 25 a Sumaca *Boa União*, Mestre *Manoel Antonio Pereira*. Dono *Bernardino Falcão de Góvêa*.

Para *Lisboa*, a 25 o Brigue *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Cunha*.

A V I S O.

Quem quizer comprar hum escravo moço de boa estatura, habil a todo o serviço, procure ao *Maciel N.º 6*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 58.

IDADE DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 21 de Julho.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

AS folhas *Inglezas* de Maio confirmão a noticia de que o commercio dos escravos está geralmente abolido da linha para o Norte. *Bonaparte* tambem seguiu este principio de humanidade a respeito dos negros; e só quer a escravidão nos brancos sendo elle só o Senhor. A pezar da paz d'America *Ingleza*, nota-se não ter apparecido na *Inglaterra* navio algum dos Estados Unidos. Falla-se de huma batalha dada por *Bonaparte* nos *Paizes Baixos*; mas não lhe achamos fundamento. A pezar do máo successo de *Murat* na *Italia*, o *Papa* não tem tornado a *Roma*, aonde antes de sahir fez o seguinte :

Roma 18 de Março.

No dia 15 do corrente celebrou o Santo Padre hum Consistorio secreto no Palacio Quirinal, e nelle confirmou Prelados para as Dioceses de *Florença*, *Praga*, *Olmutz*, e outras da *Italia* e *Alemanha*: assim como para as de *Cadiz*, e *Gerona*, em *Hespanha*; *Guamanga*, e *Guenca* nas suas *Indias*. — Para as Dioceses dos Dominios de *Portugal* forão confirmados os seguintes: Bispo de *Pernambuco*, *D. Fr. Antonio de S. José Bastos*, Monge *Benedictino*: Arcebispo da *Bahia*, *D. Fr. Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira*, Bispo de *Malaca*: Bispo de *Azoto*, in partibus, *D. Antonio Rodrigues d'Aguiar*, da Congregação do *Evangelista*. (*Azoto*, he cidade da *Palestina*; *Titopolis* he o titulo que lhe dá o *Almanack de Lisboa de 1814.*)

GRÃ-BRETANHA.

Londres 10 de Abril.

Escrevem de *Plymouth*, em data de 8, que os prisioneiros *Americanos* em *Dartmoor*, que anteriormente haviaõ já feito seus tumultos, no dia 6 do corrente se amotinãõ a ponto de quererem arrombar a prizaõ todos em cor-

po, de modo que foi preciso fazer fogo sobre elles a tropa, do que ficáraõ 6 mortos e 30 feridos.

Huma carta particular de *Paris* de 4 do corrente nos participa que houvera huma grande rixa no *Grande Cafe* no *Palais Royal* entre varios Militares e Guardas Imperiaes, de que resultou ficarem mortos 6 destes ultimos.

Idem 11.

Receberaõ-se cartas particulares da *America*, de 15 do mez passado, que participaõ ter havido em *Mobile* huma acção séria entre as tropas *Inglezas* e *Americanas*, ficando por fim os *Inglezes* senhores da praça, com grande perda de ambas as partes. Ainda se não sabia da ratificação do tratado.

Presumimos que já se tem tomado medidas para segurar a este paiz a posse de *Porto Ferraio*, a qual propriamente nos pertence, por quanto não fazendo parte da *França* em 1792, e tendo perdido *Bonaparte* o direito á soberania della, a ultima posse legal, que foi a que nós adquirimos antes do Tratado de *Amiens*, se deve suppôr ter revivido; muito especialmente sendo hum grosseiro engano a traça porque fomos induzidos a entregalla em 1802.

Os Papeis de *Francfort*, que recebemos até 4 do corrente, contém huma Proclamação da *Dieta da Suissa*, dirigida a todos os confederados: he datada em *Zurich* a 24 de Março, e expõe a necessidade de tomar huma attitude militar respeitavel em consequencia dos recentes acontecimentos em *França*. Ordenou a *Dieta* por este motivo se armasse todo o contingente da *Confederação Suissa*.

Idem 15.

Huma carta particular de *Ruaõ*, de 10 do corrente, diz o seguinte: "Refere-se aqui que os Realistas por toda a parte levantaõ cabeça: não duvido que em breve tenhaõ grande superioridade; ha poucas pessoas do povo, em proporção, que sejaõ favoraveis a *Bonaparte*: só o Exercito lhe he addictõ, e mesmo nesta classe de *Francezes* ha muitos Officiaes que tem dado a conhecer indisposição contra o Tyranno, e que só esperaõ occasiaõ opportuna de abandonar o seu antigo valido. De quasi todos os regimentos de linha ha frequentes deserções, e se tornasse a erguer-se o estandarte Real, apoiado no Campo por algum dos *Bourbons*, podia-se esperar em breve o despenho do Tyranno. — As noticias recebidas esta manhã pelo Coche da Posta indicaõ, que o povo de *Paris*, aparentemente socegado, espera por momentos presenciar os effeitos de alguma explosaõ grande, que possa talvez pôr termo a todas as duvidas e inquietações sem intervençaõ dos Alliados. — O novo Sub-Prefeito, nomeado por *Bonaparte* para o *Havre de Graça*, sahio a noite passada desta cidade para o seu novo emprego, e em poucas horas estaria de posse delle. — Todos os Officiaes das Repartições civis, que saõ suspeitos, ou desafeiçoados a *Bonaparte*, haõ de ser immediatamente removidos. O decreto de *Bonaparte* contra os *Bourbons* prova que está a ponto de lançar maõ de todas as suas medidas de rigor. Esforços taõ enfurecidos plenamente provaõ a extremidade do perigo em que se julga. De todo o meu coração desejo a prompta quèda do Tyranno, o qual já arruinou *Ruaõ*, e outras cidades commerciantes; e agora, se não metter nisto a Providencia Divina o seu braço, de novo submergeria a *França* em todos os horrores de huma guerra civil e estrangeira. ,,

Preços Correntes dos Generos de Estiva per atacado.

Aço	100000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Avana	500000	a	0
	da Ilha	1200000	a	1300000
	do Mediterraneo	1300000	a	1400000
Alcatrão	d' America	300000	a	400000
	da Suecia	700000	a	800000
Alvaide	1000000	a	1200000	Quintal.
Archotes de Esparto	800000	a	900000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2400000
	do Mediterraneo	1300000	a	1800000
Azeitonas	100000	a	0	Ancoreta.
Bacalhão	1000000	a	1300000	Quintal.
Biscoito	200000	a	0	Barril.
Bolaxa	400000	a	40800	Arroba.
Bolaxinha	100000	a	0	Barril.
Breu	600000	a	700000	Barril.
Cabos	de Holanda	1600000	a	2000000
	do Rio Grande	0240	a	0280
	do Rio da Prata	100000	a	0
Cebo	20400	a	0	Arroba.
Carne salgada do Norte	800000	a	1400000	Barrica.
Cera branca bruta	0440	a	0	Arratel.
Cerveja	200000	a	20800	Duzia.
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.
Chouriços	200000	a	20400	Duzia.
Chumbo	Barra	700000	a	800000
	Munição	800000	a	900000
	Pasta	900000	a	1100000
Cobre de ferro	0320	a	0360	Arratel.
Cidra	30200	a	0	Duzia.
Couros	do Rio Grande	0070	a	0080
	do Rio da Prata	0080	a	0085
	da India	00700	a	00900
Cravo	do Maranhão	0500	a	0600
Doce	0240	a	0	Arratel.
Farinha	do Norte	800000	a	1600000
	do Sul	100000	a	200000
Ferro	Ancoras	0100	a	0120
	Arcos	500000	a	600000
	Barras	400000	a	600000
Fio de Vêla	0440	a	0480	Arratel.
Folha de Flandres	1300000	a	1400000	Caixa.
Genebra	1500000	a	0	Pipa.
Manteiga	0700	a	0800	Arratel.
Massas	40800	a	0	Arroba.
Óleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratel.
Paços	30800	a	40000	Duzia.

Papel . . .	{	Almaço	20400	a	0	} Resma.
		Embrulho	0800	a	10200	
		Florete	10600	a	10800	
Passas			20400	a	0	Caixote.
Pixe	{	d' America	40000	a	0	} Barril.
		da Suecia	100000	a	0	
Pimenta			0320	a	0	Arratel.
Polvora	{	Fina	150000	a	160000	} Arroba.
		Grossa	130000	a	140000	
Pós de çapatos			0160	a	0200	Arratel.
Prégos	{	de Cobre	0320	a	0360	} Quintal.
		de Ferro	60000	a	80000	
Prezunto	{	Inglez	0160	a	0	Arratel.
		Portuguez	90600	a	110000	Arroba.
Queijo	{	Flamengo	0640	a	0800	Hum.
		Inglez	0400	a	0	Arratel.
Sabão			0200	a	0280	Arratel.
Termentina			100000	a	0	Barril.
Toicinho			20400	a	02800	Arroba.
Vidraças			120000	a	200000	Caixa.
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	} Pipa.
		do Mediterraneo	300000	a	0	
		Carcavellos	1400000	a	0	} Pipa.
		de Lisboa	1000000	a	1250000	
		do Mediterraneo	600000	a	700000	
		Porto	1700000	a	3000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros		10200	a	0	} Arroba.	
Dito mascavado		10000	a	0		
Algodão	{	desta Capitania	40800	a	0	} Arroba.
		da de Pernambuco	50000	a	0	
Arrós			20240	a	20400	Alqueire.
Caxaça			0580	a	0	Canada.
Farinha			0920	a	10020	} Alqueire.
Feijão			10440	a	20240	
Milho			0640	a	0720	
Tabaco approvedo			10400	a	0	} Arroba.
Dito refugado			10000	a	10100	

A V I S O S .

Felippe Xavier da Maia, vende a sua casa que tem no sitio do Porto do *Bom-fim*, quem a quizer comprar, falle ao mesmo, na rua da *Guadalupe*.
 Quem quizer comprar huma venda na rua direita do *Pilar*, dirija-se a fallar com *João Alves dos Santos*, morador debaixo do Sobrado de *Antonio Teixeira de Souza*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 59.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 25 de Julho.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

Artigo da folha Inglesa The Courier, sobre os ultimos acontecimentos.

A Revolução que tem havido em *França*, mui semelhante ás que tantas vezes tem acontecido nas *Provincias Turcas*, (sendo o *Bachá de Paris* restabelecido pela soldadesca,) he hum acontecimento não menos lamentavel que assombroso. Huma nação tida atégora por huma das mais civilizadas da *Europa*, que tanto tempo pretendeo a primazia nas sciencias, na urbanidade, e nas artes sociaes; cuja linguagem e maneiras, diffundindo-se por toda a parte, haviaõ levado a sua influencia mais longe, e com mais permanencia, do que os feitos de seus exercitos; esta nação he a que de repente acaba de cahir debaixo do jugo de huma militar quadrilha, capitaneada por hum aventureiro de identicos habitos e intenções. Já não entra em duvida que os militares e a gentilha mais vil de algumas cidades grandes são inclinados a *Bonaparte*, e incapazes de empregar hum só pensamento em hum rival. *Luiz XVIII.* he universalmente estimado, mesmo pelos homens que o destronizaõ; porém não he este o homem que elles querem para os seus fins: elles não querem paz, aborrecem o trabalho, e desconfião da importancia que dá a riqueza proveniente da industriosa ingenuidade. Desejaõ hum Chefe que os conduza á batalha como a hum divertimento necessario, e que lhes dê esperanças de saques e de empresas, muito mais gratos a ban-

didos, do que as duçuras do descanço. As conquistas de *Bonaparte* ainda asolarão menos a *Alemanha*, do que as suas instituições estragaráo a *França*; porque na *França* anniquilou a moral de toda a geração presente: os mancebos tem sido creados e acostumados ao roubo, ao sangue, e á devastação; a opprimirem como tyrannos, e a obedecerem como escravos. Creou huma raça de homens apta para executar seus designios; esta raça era-lhe necessaria então, e agora precisa ella delle: hão de por tanto dominar esses homens hoje em *França* sobre os paizanos e sobre os artistas, do mesmo modo que o fizeraõ sobre os povos da *Alemanha*. Os *Bourbons* hiaõ pondo a *França* em socegada paz, e declinava o dominio militar; eis a origem da rebeldia do Exercito.

Seria inutil disputar com os admiradores de *Bonaparte* sobre a extensaõ da sua popularidade em *França*. A classe media, os lavradores, e gente do campo, todas as pessoas proprietarias, industriosas, e de bons costumes, he notorio que aborrecem *Bonaparte*: porém estes são huma massa, grande sim, mas passiva, e oppressa pela força militar; neste estado nada podem influir. A parte governadora da Nação he dedicada ao "filho e campião do Jacobinismo"; com esta porção que governa he que havemos de ter daqui em diante a havernos. Já nos não podemos lastimar de que *Bonaparte*, tyranno, e huma facção, escraviza a *França*: he a caterva militar, ou os Janizaros, quem o escolheo. Hum Povo ama huma Legislatura que lhe dê boas leis, e hum Rei que as faça sabiamente executar; porém huma soldadesca sem moral só ama como Chefe aquelle que os conduz á victoria. *Luiz* he hum Rei digno de huma nação grande e benemerita; *Bonaparte* hum Chefe proprio para soldados devassos e sanguinarios: este tinha posto a administração da *França* em homens militares de profissão, e os que o não eraõ, apenas serviaõ como os Helotes entre os Gregos: *Luiz* não podia ter excluido aquelles, de todos os empregos sem alguns inconvenientes: e á vista disto, pôde causar masavilha o resultado?

He preciso que conheçamos o mal a que temos que nos oppôr, e que o encaremos face a face. Já não he com *Bonaparte* meramente que a Europa tem de lidar, he com o Exercito Francez; o qual he huma pro genie de homens a quem os crimes da Revolução foraõ calejando em habitos inteiramente incompativeis com a existencia das outras nações, e com a paz da sociedade. Chamáraõ *Bonaparte*, não por delegação, mas por unanime expressão da sua vontade, franca, patente, e authentica: e *Bonaparte* veio para satisfazer-lhes a cubiça de sangue e de rapina, e ha de estar prompto para cumprir o objecto da sua nomezaõ; porque bem sabe que os seus podengos o abandonariaõ, se, como máo caçador, deixasse de matar a caça que elles farejaõ e levantaõ. Pode elle, sim, fallar de paz, pode abaixar suas armas, e tambem o faráõ os seus rafeiros, até chegar o momento de atacar; porém a soldadesca *Franceza* bem sabe o que elle quer dizer quando falla de paz; bem sabe com quem lida; conhece optimamente que a sua paz delle he somente o intervallo necessario para arranjar e organizar os meios de fazer a guerra. Elles o chamáraõ para hum fim, e sabem que o ha de pôr em pra-

fica tão depressa o possa fazer opportunamente; pois conhecem que gosta tanto como elles de ter cousa em que se occupe.

Que fará elle agora? — A primeira cousa, certamente, ha de ser fingir protestos de paz. Se tentar reconquistar a *Belgica*, então será isto guerra. Quererá elle ratificar, com machiavelice, o tratado de *París*? Se acaso tal succedesse, quem duvida que isto só era para ganhar tempo de se apromptar, e de semear discordias entre os Alliados? Os *Francezes* tem ainda maior propensão e desejo de reconquistar a *Belgica*, do que mesmo de terem *Bonaparte* por Chefe. E nós havemos de por ventura esperar que elles se preparem, ou devemos segurar a paz por via de hum golpe decisivo e antecipado? Nada he tão evidente á mais vulgar prudencia.

O Exercito *Francez* deve de ser ainda mais humilhado agora do que o foi o anno passado; deve ficar em estado de não poder fazer o menor mal, em quanto a Europa poder realmente estar em paz. A questão já não consiste em saber o que se deve fazer; o que releva he que os Alliados obrem com a mesma unanimidade e vigor que o anno passado os conduzirão a tão glorioso fim da guerra.

Se infelzmente a guerra durasse, (o que não he de presumir,) contemplando-a nós mesmo como o maior dos flagellos, cumpre consideremos os nossos meios de a sustentar. Os nossos militares de terra e mar correrião ás armas gostosos; os nossos proprietarios aestimariaõ lá consigo, lembrando-se lhes traria tanto lucro como a antecedente; os nossos navios, e o nosso commercio maritimo, teriaõ, como até agora, interesses, pois as nossas forças navaes nos seguraõ o dominio dos mares; os nossos artistas e operarios ganhavaõ no tempo da guerra anterior maiores salarios, e agora as nossas manufacturas prosperariaõ bastante, tendo aberto o Continente da Europa e o da *America*. — He verdade que os que tem Pensões vitalicias teriaõ de padecer por causa do augmento dos impostos: porém isto he huma consequencia de elles se porem fora do circulo de actividade, riqueza productiva, e prosperidade nacional. Nas revoluções das propriedades haõ de naturalmente cahir a terra os zanganos do Estado. A nação prosperou durante huma guerra, e ainda lhe pôde succeder o mesmo, a pezar das predicoções dos granadeiros, que mil vezes tem falhado. A *Grã-Bretanha* tem gozado internamente perfeito socego, melhoramentos, e por toda a parte augmento de riqueza. Se pois nos virmos obrigados á guerra, pezemos as vantagens e desvantagens com que teremos de entrar na contenda. O unico fundamento de inquietação será pelo que toca ás finanças; porém estas, com huma prudente e habil direcção, podem-se fazer adquirir a costumada elasticidade, e adaptar-se ás circumstancias, á proporção que estas vaõ surgindo. He necessario, nesta occasião, examinar a nossa situação, e apresentar a sua perspectiva ao inimigo do Mundo. Com os *Bourbons*, com hum Governo pacifico, devemos acerrimamente contender por meio de amigavel comportamento, e linguagem conciliadora: e na presença de aventureiros militares, ávidos de despojos, e de sangue, devemos pelo menos estar á lerta, e sempre em desconfiança.

P. S. O Exercito *Austriaco* na *Italia* tem recebido grandes reforços. Elle he commandado pelo Arquiduke *Carlos*. O Rei *Murat* não tem achado nos *Italianos* disposições favoraveis; nada tem feito de memoravel; antes tem soffrido algumas desfeitas em pequenas divisões das suas Tropas. As Tropas *Hespanholas*, que sahiraõ de *Madrid* para a *Catalunha*, parece que não são destinadas para entrar em *França*; mas sim para socegar os insurgentes daquella Provincia.

A V I S O S.

João Fernandes Guimarães, participa a esta Praça, que no Brigue *Caçador* pertende passar-se a *Lisboa*, e de lá para a sua Patria *Guimarães*, assim como ter findado, e justado a suciedade, que teve com *Antonio José Pinto*, e ficaõ em poder deste fundos, e a seu cargo satisfazer aos Credores nesta mesma suciedade, assim como elle *Fernandes*, aos que á mesma são credores moradores em *Lisboa*.

João Ladislão de Figueiredo, quer vender hum sobrado novo, na rua do *Fidalgo*, e hum casa na rua das *Veronicas*.

Quem tiver achado hum cachorro *Inglez* grande, branco, e com manchas pretas, dirija-se ao Escritorio de *Guilherme Smith e Companhia*, ás Grades de ferro, que será bem recompensado.

Vende-se ou arrenda-se hum *Lambique*, casa de vivenda, e roça; intitulado: *Canta Gallo*, quem pertender, falle com seu dono no mesmo *Alambique*.

Fugio a *Manoel José de Magalhães*, no dia 16 do corrente mez de *Julho*, hum escravo de nome *Vicente*, de Nação *Tapa*, com dois signaes no rosto, carregador de cadeira, alto sem barba, testa alta, e levou vestido hum calção de panno da *Costa*, já roto, camisa branca, e collete de chita; quem delle tiver noticia lho levará ao seu Escritorio, ao *Caes Novo*, ou a casa de vivenda na estrada da rua debaixo, que com attençaõ satisfará o seu trabalho &c.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Julho.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

O *Resumo das Noticias da Europa relativamente á França.*
Lord Wellington esperava nos Paizes Baixos quarenta mil Prussianos para reforçar o seu Exercito. Elle tem feito grandes Elogios ás Tropas Portuguezas, e mostra grandes dezejos de as ter agora ao seu lado para entrar em campanha. Os Francezes tem tantas saudades da Hollanda, que dirigem para alli a sua primeira expedição; e Bonaparte quer atacar o Lord, antes que elle receba maiores forças. O Rei de Dinamarca prometteo quinze mil homens para a guerra; e Bonaparte, por hum calculo moderado, tem de combater contra o triplo do seu Exercito.

A unica difficuldade, que ha nas actuaes circumstancias, he a falta de dinheiro para sustentar grandes Exercitos tão distantes dos seus respectivos Paizes; e se não houver logo algumas campanhas decisivas, pôde Bonaparte augmentar muito as suas defezas, e no entanto ganhar alguma alliança.

A Dieta da Suissa vendo, que lhe era impossivel a neutralidade, decretou unir-se aos Alliados com trinta mil homens para defender as fronteiras. José Bonaparte ficava em Paris; e o Jeronimo foi mandado para Brunn. Luiz XVIII. continua a estar em Gant abandonado dos Generaes, que ao principio fingião seguir a sua causa. Elle fez seu Conselheiro a Chataubriand, homem celebre nos nossos dias pela sua eloquencia sentimental, Author do Genio do Christianismo, do Poema dos Martyres, e de huma Disertação contra Carnot, na qual desenvolve os Direitos de Luiz XVIII. ao throno Francez.

A pezar da nova Constituição, que Bonaparte deu aos Francezes, he evidente que (á excepção dos soldados) todos o contemplaõ com mãos olhos, pois que a liberalidade da Constituição he filha das circumstancias, e não do seu genio, que sempre pendeo para o despotismo. Se elle obrigar os Alliados a recuar, e se ficar seguro no throno ha de fazer da Constituição o mesmo, que fez do Senado conservador quando voltou da Russia.

Elle permite a liberdade de imprensa; mas desgraçado do Author, que escrever contra o seu systema de pensar, e proceder. Desde que houver

as primeiras campanhas veremos as imposturas do Monitor; e veremos, que ninguém em *Paris* ha de escrever contra ellas. A liberdade da imprensa he fraca consolação para os *Francezes*, pois que elles sempre escreverão o que quizerão desde o Reinado de *Luiz XIV.*; e como tinhaõ a *Hollanda* perto, lá mandavaõ imprimir todos os seus escriptos.

Se a liberdade da imprensa fosse causa infalivel da sabedoria de huma Nação; não haveria no Mundo Nação mais sabia, que a *Hollanda*, e com tudo não he assim. Não havia liberdade de imprensa na Europa quando ella mais floreceo em literatura. Por ventura foi a liberdade de imprensa, que gerou os *Tassos*, os *Camões*, e os *Racines*? Foi a liberdade de imprensa, que nos deu hum *Bacon*, hum *Newton*, e hum *Descartes*? Nós não somos Sabios porque somos perguiçosos. O genio, e applicação nunca se importou com liberdade de imprensa. No seculo de Augusto não havia ainda imprensa, e as letras chegaraõ ao seu auge; logo a falta de liberdade de imprensa he hum pretexto para a nossa ignorancia.

Salomão no Livro da Sabedoria já se queixava da multiplicidade dos livros "*Scribendi libros nullus est finis.*" O Judicioso *Clemente XIV.* queria, que se queimasse a maior parte, e que se reduzissem todos a seis mil; e nós, que não queremos ler nem huma duzia, queremos, que se imprimaõ aos milheiros só para ornamento das livrarias, e das sálas: *Docta supellex*: Para que se ha de imprimir hum livro, de que o genero humano não tira algum proveito; e que muitas vezes até desacredita o seu Author? A este proposito referimos o que se passou em *Paris* antes da entrada de *Bonaparte*.

Hum Monge *Benedictino* da Congregação de *S. Mauro* quiz imprimir hum Sermaõ, que tinha prégado com geral aborrecimento de hum grande auditorio. O Tribunal da imprensa vendo, que o Sermaõ era concebido no desaranjado cerebro de hum Monge furioso, que não sabia as regras da Oratoria, e que estava muito alheio da doutrina do Evangelho; além d'outras faltas de historia, e politica, de que o Monge nada queria saber; prohibo-lhe a faculdade da imprensa. E que faria o Monge, que se julgava hum *Pindaro*? Desabroxou huma tempestade de injurias contra a censura, e fez huma apologia ao seu Sermaõ em fraze de regateira: *Erit novissimus error peior priori*:

O Tribunal da censura divertio-se com este chorro de destemperos; e consentio a final, que se imprimisse o Sermaõ na certeza de que ninguém tomaria o trabalho de ler aquelle montão de palavras estereis, e estufadas sem ordem, nem sentido. Aconteceo porém, que o Sermaõ cahio nas mãos dos rapazes de Collegio, os quaes sem piedade ridiculizavaõ o Monge quando passava pelas ruas de *Paris*. A Policia reprehendeo a censura por deixar imprimir o Sermaõ. A Congregação de *S. Mauro* punio o Monge por desacreditar a sua corporação já celebre pelos grandes Escriptores, que a tem honrado; e eis aqui em que parou o furor de querer imprimir. A liberdade sem regra he perigosa em tudo. A natureza tem leis, e porque não as ha de ter a imprensa? Porque não haõ de os *Charlatões* renunciar a mania de serem Authores?

Estamos muito certos de que a pezar da nova liberdade de imprensa de *Bonaparte*, a *França* não ha de produzir agora Escriptores como no seculo de *Luiz XIV.*, e *Luiz XV.* He verdade, que o nosso seculo ainda se póde chamar de luzes pela abundancia dos bons livros, que temos em todo o genero, tanto em *Inglez*, como em *Francez*; porém a literatura tem de-

cahido muito como já notava o Sabio *Frederico*; porque quasi ninguem quer ler; e desde que qualquer estudou em hum Collegio hum mesquinho compendio de *Philosophia Escolastica*, ou de *Theologia*, já se considera hum *Salomão*; e logo quer ser Oraculo em materias, que mal se podem saber com grandes talentos, e vastissima lição de Livros, que os *Charlatães* não conhecem nem pelo nome. Este defeito não procede da imprensa, mas sim da perguiça, e do orgulho.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	100000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d' Avana	500000	a	1300000	Pipa.
	da Ilha	1200000	a	1400000	
	do Mediterraneo	1300000	a	400000	
Alcatrão {	d' America	300000	a	800000	Barril.
	da Suecia	700000	a	1200000	
Alvaiade	1000000	a	1200000	Quintal.	
Archotes de Esparto	800000	a	900000	Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2400000	Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	1800000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	1000000	a	1300000	Quintal.	
Bolaxa	400000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos {	de Holanda	160000	a	200000	Quintal.
	do Rio Grande	0240	a	0280	
	do Rio da Prata	10600	a	0	
Cebo	20200	a	0	Arroba.	
Carne salgada do Norte	800000	a	1400000	Barrica.	
Cerveja	20600	a	20800	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços {	Barra	20000	a	20400	Duzia.
	Munição	70000	a	80000	
	Pasta	80000	a	90000	
Chumbo	90000	a	110000	Quintal.	
	0320	a	0360	Arratel.	
Cobre de ferro {	do Rio Grande	0070	a	0080	Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0085	
	da India	0700	a	0900	
Couros	do Maranhão	0500	a	0600	Arratel.
	0240	a	0		
Cravo	do Norte	800000	a	1600000	Barrica.
	do Sul	100000	a	200000	
Doce	Arcos	500000	a	600000	Arroba.
	Barras	400000	a	600000	
Farinha	0440	a	0480	Quintal.	
Fio de Vêla	1300000	a	1400000	Arratel.	
Folha de Flandres	1500000	a	0	Caixa.	
Genebra	0700	a	0800	Pipa.	
Manteiga	40800	a	0	Arratel.	
Massas	0160	a	0200	Arroba.	
Oleo de Linhaça				Arratel.	

Paços		30800	a	40000	Duzia.
Papel	{ Almoço	20400	a	0	Resma.
	{ Embrulho	0800	a	10200	
	{ Florete	10500	a	10800	
Pixe	{ d' America	40000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	100000	a	0	
Pimenta		0320	a	0	Arratel.
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	Arroba.
	{ Grossa	130000	a	140000	
Pós de çapatos		0160	a	0200	Arratel.
Prégos	{ de Cobre	0320	a	0360	Quintal.
	{ de Ferro	60000	a	80000	
Prezunto	{ Inglez	0160	a	0	Arratel.
	{ Portuguez	90600	a	110000	
Queijo	{ Flamengo	0640	a	0800	Hum.
	{ Inglez	0400	a	0	
Termentina.		100000	a	0	Arratel.
Toicinho.		20400	a	20800	Arroba.
Vidraças		120000	a	200000	Caixa.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	300000	a	0	
Vinho	{ Carcavellos	1400000	a	0	Pipa.
	{ de Lisboa	1000000	a	1250000	
	{ do Mediterraneo	600000	a	700000	
	{ Porto	1700000	a	3000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.		10200	a	0	Arroba.
Dito mascavado		10000	a	0	
Algodão	{ desta Capitania	40900	a	0	Arroba.
	{ da de Pernambuco	50000	a	0	
Arrós.		20240	a	20400	Alqueire.
Caxaca		0580	a	0	Canada.
Farinha		10280	a	10920	Alqueire.
Feijão		10600	a	10920	
Milho.		0720	a	0800	
Tabaco approvedo		10400	a	0	Arroba.
Dito refugado		10100	a	0	

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum quarto do Brigue *Conde dos Arcos*, do possessorio de *Vicente Ferreira Milles*, livre e desembargado de qualquer divida, procure a seu proprietario na rua dos Caldeireiros, da Cidade baixa, para se convencioarem sobre o preço.

O *Dzembargador Cid*, vende huma parelha de negros *Minas* de cadeira, moços, e fortes; como tambem huma mulata moça, com cria de 10 mezes, perfeita bordadeira e costureira.

Tem para vender o *Luiz* da Banca no seu Escritorio na esquina do Caes das Amarras, casa N. 17 e 18; arêa preta de lustro muito boa, vinha do *Rio da Prata*, a 80 réis a libra, e por arroba mais barata.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.